



# IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ANALGOSSEDAÇÃO EM UM SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVO ADULTO DIRIGIDO POR

Tema: Enfermagem

Amanda dos Santos Fragoso; Natália Fernandes Martins Ferreira; Thaís dos Santos Donato Schmitz; Fábio Silva da Rosa;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre/RS

**Introdução:** a dor experimentada por pacientes em unidades de terapia intensiva (UTI) apresenta características distintas e causas diversas que podem não ser adequadamente mitigadas com o uso de infusões contínuas de opióides. A farmacocinética destes analgésicos podem alterar-se devido às disfunções orgânicas dos pacientes. Diante desse cenário o manejo da dor na UTI torna-se um desafio. **Objetivo:** descrever a experiência da implantação de protocolo de analgossedação por enfermeiros em uma UTI adulto. **Material e Métodos:** a fase pré implementação contou com revisão ampla da literatura e discussão entre uma equipe interdisciplinar para elaboração do protocolo. Estipulado qual a escala de avaliação da dor seria aplicada e treinada a equipe, bem como a concentração dos analgésicos opióides e não opióides e qual droga de escolha inicial. A fase de implementação contou com a sensibilização e treinamento de toda equipe multidisciplinar. Iniciou em dezembro de 2023 com expansão para as demais UTIs nos meses subsequentes, tendo findado essa etapa em março de 2024. **Resultado:** a implementação do protocolo contou com reuniões para alinhamento, discussões e repactuações com a equipe interdisciplinar sobre possíveis divergências e dúvidas durante sua aplicação. O protocolo inclui diretrizes para a avaliação da dor e sedação, seleção e titulação dos analgésicos e sedativos, monitoramento contínuo dos níveis de dor e sedação, e ajustes conforme necessário. No entanto, apresenta como desafio a mudança cultural para manejo de um protocolo de analgossedação dirigido por enfermeiros. **Conclusão:** a implementação do protocolo é recente e requer educação permanente para equipe interdisciplinar com avaliação regular a fim de garantir conformidade e eficácia do mesmo. Entretanto, ressalta-se a relevância do protocolo para garantir qualidade e segurança do cuidado prestado ao paciente e uma perspectiva promissora e eficaz para o manejo da dor e sedação em pacientes críticos.